



PREVALÊNCIA DE LESÕES ODONTOLÓGICAS EM JAGUATIRICAS (*Leopardus pardalis*) DO JARDIM ZOOLOGICO DE BRASÍLIA

Marcello Rodrigues da Roza^{1,2}; Tânia Ribeiro Junqueira Borges³; Daniel Carvalho de Almeida²; Alexandre D. Zeitune³; Renata Rendy Ramos²; Luiz Antonio Franco da Silva¹.

¹Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, UFG; ²OdontoZoo / Centro Veterinário do Gama; ³Jardim Zoológico de Brasília. dicon@zoo.df.gov.br.

A jaguatirica (*Leopardus pardalis*) é o felino mais comum da América do Sul e ocorre em áreas de floresta densa. O plantel do jardim zoológico de Brasília é composto por dois casais desta espécie, com idades entre quatro e 15 anos, que vivem em recinto telado. Os animais recebem alimentação à base de carne bovina, frango e pintinhos. Dentro do projeto de avaliação e tratamento das alterações da cavidade oral dos felídeos do Jardim Zoológico de Brasília, devidamente registrado junto ao IBAMA, todos os exemplares foram anestesiados pelo protocolo butorfanol 0,2 mg/kg (IM) + midazolam 0,1mg/kg (IM) na medicação pré-anestésica, cetamina 5 mg/kg (IM) + xilazina 0,7 mg/kg (IM) na indução e cetamina 2,5 mg/kg (IV) + midazolam 0,05 mg/kg (IV) em intervalos médios de 15 minutos na manutenção e submetidos a exame clínico e tratamento odontológico, realizado, sempre que possível, em sessão única e registrados em odontograma. Todos os animais apresentavam doença periodontal, com grau variável (II a IV). Os dentes mais afetados foram os quartos pré-molares e molares superiores e inferiores. Outra alteração relativamente freqüente foi a fratura dentária, que ocorreu em quatro dentes, envolvendo dois animais. Todos os animais foram devidamente tratados e houve a necessidade de exodontia dos elementos fraturados, em função da extensa lesão de coroa. A atenção às alterações dentárias e da cavidade oral deve ser tratada como rotina dentro dos serviços de veterinária das instituições que mantém animais em cativeiro. A alimentação e o estresse podem contribuir para a ocorrência de fraturas dentárias. Os protocolos anestésico e cirúrgico adotados são perfeitamente exequíveis e devem ser realizados por equipe experiente e devidamente equipada com os aparelhos e instrumentos cirúrgicos adequados, que para espécies menores, pode ser o material para uso em humanos. No presente caso, os tratadores relataram melhora na alimentação após o tratamento, o que foi comprovado pela equipe de veterinários do Zoológico.